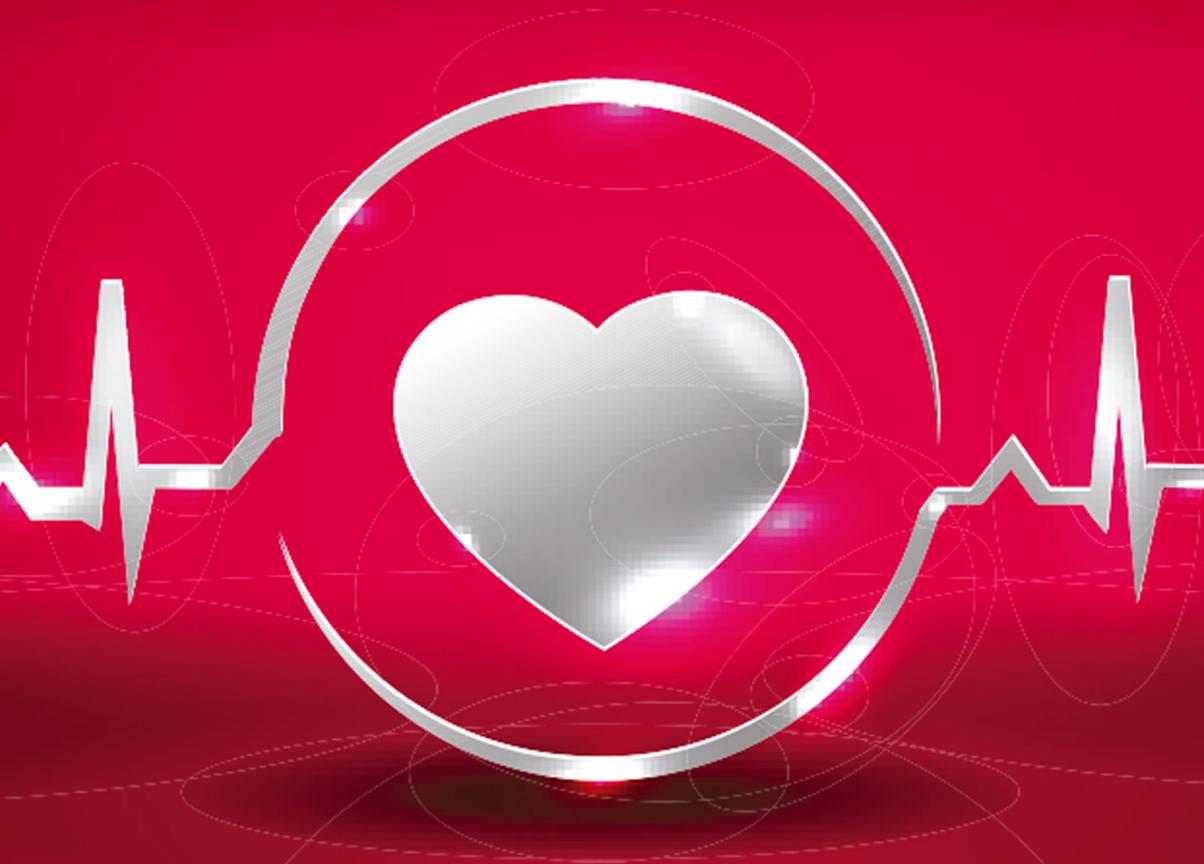


# Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2

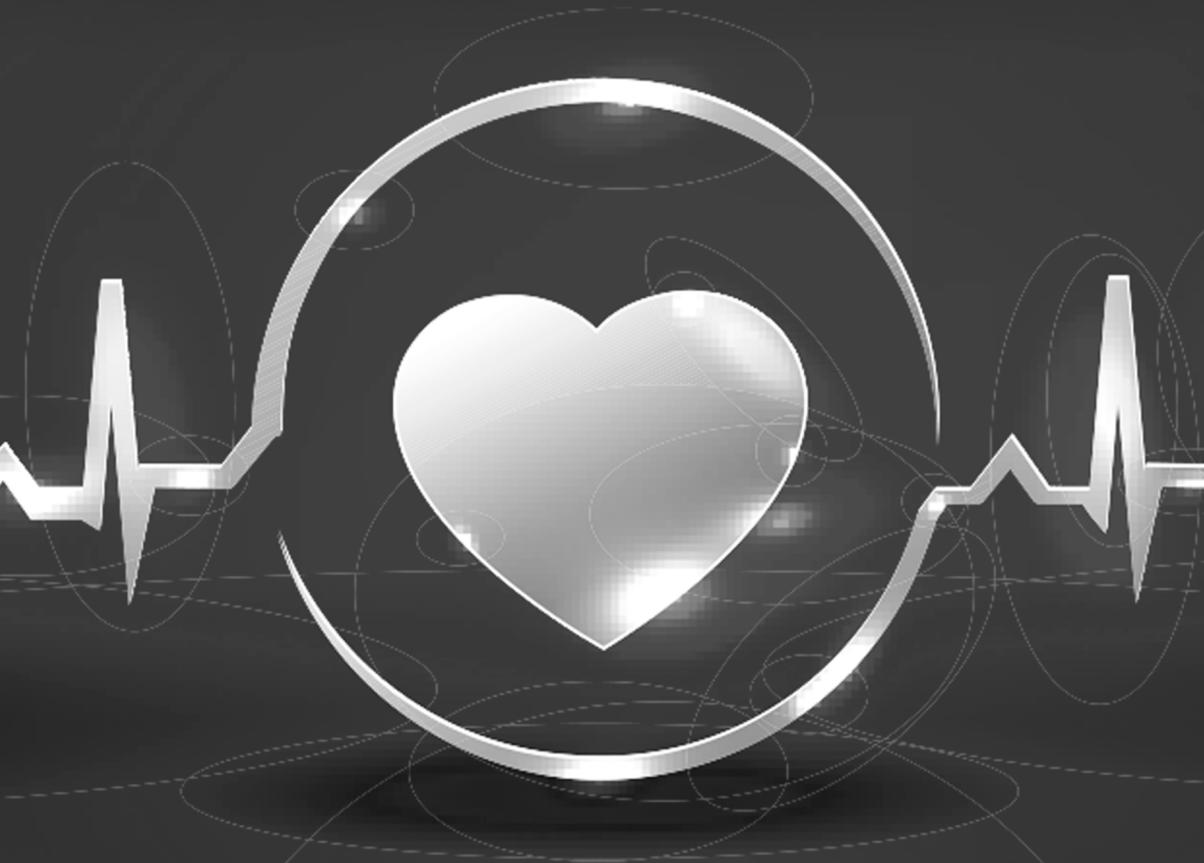


Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 2  
/ Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-638-6

DOI 10.22533/at.ed.386203011

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida  
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### II . ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### **A SEGURANÇA DO PACIENTE EM RISCO PELA COMUNICAÇÃO INEFICAZ ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE**

Maria Benta da Silva Neta

**DOI 10.22533/at.ed.3862030111**

#### **CAPÍTULO 2..... 10**

##### **A VIVÊNCIA DO ALUNO DE MEDICINA SOB A PERSPECTIVA DO PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL ESCOLA – UFPEL**

Ednaldo Martins dos Santos

Nathalia Helbig Dias

Rogério da Silva Linhares

**DOI 10.22533/at.ed.3862030112**

#### **CAPÍTULO 3..... 22**

##### **AMBIENTE ESCOLAR COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E ESTÁGIO PARA O GRADUANDO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Daniela Silva Rodrigues

Júlia Peres Pinto

Roberta Boschetti

**DOI 10.22533/at.ed.3862030113**

#### **CAPÍTULO 4..... 28**

##### **ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA VIDA SOCIAL DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA**

Érica Priscila Costa Ramos

Assunção Gomes Adeodato

Francisca Janiele Martins da Costa

Nicolau da Costa

Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso

Diego Jorge Maia Lima

Jéssica Luzia Delfino Pereira

Francisco Walter de Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3862030114**

#### **CAPÍTULO 5..... 42**

##### **ATENÇÃO MÉDICO DOMICILIAR: DA TEORIA A PRÁTICA**

Débora Cristina Modesto Barbosa

Leonardo Salamaia

Ana Gabriela Machado Nascimento

Beatriz Góes de Oliveira

Arieny Reche Silva

Alessandra Cristina Camargo Tarraf

Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega

Camila da Fonseca e Souza Santos  
Camila Arruda Dantas Soares  
Ana Luiza Camilo Lopes  
Paola Yoshimatsu Izelli  
Márcia Isabelle dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3862030115**

**CAPÍTULO 6..... 54**

**AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Larissa Marques Landim  
Jessica Peixoto Temponi Ferreira  
Gabriela Cunha Silva  
Rizia Alves Lopes  
Eliane Costa Silva  
Beatriz Martins Borelli

**DOI 10.22533/at.ed.3862030116**

**CAPÍTULO 7..... 59**

**CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E/OU EMERGÊNCIA**

Camila Segal Cruz  
Emília Pires de Oliveira  
Lorena Reis Augusto  
Ana Cecília Lima Gonçalves  
Beatriz Martins Borelli

**DOI 10.22533/at.ed.3862030117**

**CAPÍTULO 8..... 63**

**CORPO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carla dos Reis Rezer

**DOI 10.22533/at.ed.3862030118**

**CAPÍTULO 9..... 73**

**ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Luiza Vieira Ferreira  
Mariana Ramalho Ferreira  
Aline Aparecida de Souza Oliveira  
Gabriella Biagge Cunha  
Lucas Junio Turatti Madureira  
Érika Andrade e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3862030119**

**CAPÍTULO 10..... 88**

**GESTÃO DE ANTINEOPLÁSICOS ORIUNDOS DE DEMANDAS JUDICIAIS EM UM**

## HOSPITAL TERCIÁRIO

Juliane Carlotto

Nádia Salomão Cury Riechi

Inajara Rotta

**DOI 10.22533/at.ed.38620301110**

## **CAPÍTULO 11..... 96**

### **HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA**

Fernanda Fraga Campos

Victória Veloso Vieira

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Maria Letícia Costa Reis

Vladimir Diniz Vieira Ramos

Thabata Coaglio Lucas

**DOI 10.22533/at.ed.38620301111**

## **CAPÍTULO 12..... 111**

### **HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS TECNOLOGIAS LEVES**

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.38620301112**

## **CAPÍTULO 13..... 119**

### **MORTE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA**

Fernanda de Carvalho Braga

Mariana Carvalho Gomes

Nayra Costa Moreira

Andrea Lopes Ramires Kairala

Luzitano Ferreira Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.38620301113**

## **CAPÍTULO 14..... 132**

### **O VIÉS METODOLÓGICO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA SOB SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA**

Luis Henrique Almeida Castro

Raquel Borges de Barros Primo

Mariella Rodrigues da Silva

Bruno César Fernandes

Flávio Henrique Souza de Araújo

Thiago Teixeira Pereira

Diego Bezerra de Souza

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

**DOI 10.22533/at.ed.38620301114**

## **CAPÍTULO 15..... 137**

### **PERCEPÇÕES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE**

Domingas Machado da Silva

Antenor Matos de Carvalho Junior  
Sâmella Silva de Oliveira  
Vanessa dos Santos Maia  
Eloane Hadassa de Sousa Nascimento  
Luana Almeida dos Santos  
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.38620301115**

**CAPÍTULO 16..... 149**

**TRAJETÓRIA DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: CONFLITO HISTÓRICO, NEOLIBERALISMO, LUTAS DE CLASSE E RETROCESSOS**

Eli Fernanda Brandão Lopes  
Juliana Galete  
Carolina de Sousa Rotta  
Izabela Rodrigues de Menezes  
Leticia Nakamura  
Joelson Henrique Martins de Oliveira  
Giovana Ayumi Aoyagi  
Clesmânia Silva Pereira  
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira  
Lena Lansttai Bevilaqua Menezes  
Sirley Souza Alberto Chagas  
Michael Wilian da Costa Cabanha  
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

**DOI 10.22533/at.ed.38620301116**

**CAPÍTULO 17..... 167**

**USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-2019**

Cláudia Emiliana de Sousa Oliveira  
Antônia Danúzia Batista Gomes  
Pâmela Campêlo Paiva  
Nicolau da Costa  
Felipe da Silva Nascimento  
Mailza da Conceição Santos  
Ana Beatriz Diógenes Cavalcante  
Luis Adriano Freitas Oliveira  
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril  
Edislane Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.38620301117**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 185**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 186**

# CAPÍTULO 17

## USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-2019

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão 05/11/2020

**Bruna Caroline Rodrigues Tamboril**

Faculdade de Terra Nordeste-FATENE  
<http://lattes.cnpq.br/5375914018898541>

**Edislane Silva Souza**

Centro Universitário Maurício De Nassau  
-UNINASSAU  
<https://orcid.org/0000-0003-0420-2227>

**Cláudia Emiliana de Sousa Oliveira**

Centro Universitário Maurício De Nassau  
-UNINASSAU  
<http://lattes.cnpq.br/4655581851955814>

**Antônia Danúzia Batista Gomes**

Centro Universitário Maurício De Nassau  
-UNINASSAU  
<http://lattes.cnpq.br/2951414571992456>

**Pâmela Campêlo Paiva**

Faculdade de Terra Nordeste-FATENE  
<http://lattes.cnpq.br/9207522940215619>

**Nicolau da Costa**

Universidade Federal do Ceará-UFC  
<http://orcid.org/0000-0001-9845-7292>

**Felipe da Silva Nascimento**

Centro Universitário Maurício De Nassau  
-UNINASSAU  
<http://lattes.cnpq.br/3749988587363318>

**Mailza da Conceição Santos**

Centro Universitário Maurício De Nassau  
-UNINASSAU  
<http://lattes.cnpq.br/2400071539790595>

**Ana Beatriz Diógenes Cavalcante**

Universidade Federal do Ceará-UFC  
<http://orcid.org/0000-0002-6660-9164>

**Luis Adriano Freitas Oliveira**

Universidade de Fortaleza-UNIFOR  
<https://orcid.org/0000-0002-8248-1404>

**RESUMO:** atualmente, a contaminação respiratória tem levantado novos riscos e anseios nos profissionais atuantes nos serviços de saúde, haja vista a emissão de novos patógenos, como o coronavírus. a enfermagem, que lida cotidianamente com todos esses riscos no ato do exercício profissional, é a categoria que mais apresentou ocorrência de acidentes de trabalho. objetivo: investigar através da literatura científica sobre o uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem perante covid-2019. Realizou-se uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. o levantamento ocorreu nas bases de dados LILACS, BDEF, MEDLINE, SCIELO e COCHRANE *library*. foram escolhidos trabalhos em português, inglês e espanhol, atemporal, realizados nas enfermarias, arquivos originais completos *on-line*. resultados: foram identificadas quatro categorias, que foram: tipos de epis necessários a prestação de assistência; justificativas dos profissionais para o não uso dos epis; redução de epis para profissionais de saúde; assistência de enfermagem frente a pandemia do covid-19. conclusão: apesar do uso de epis ser obrigatório em outros setores

hospitalares, foi importante verificar como os profissionais atuantes nas enfermarias utilizam estes recursos. com esta pesquisa foi possível identificar que a equipe de enfermagem atuante nas enfermarias utilizava e conhecia apenas precauções padrão para a realização de procedimentos e que, devido à pandemia de covid-19, foi necessário realizar uma reciclagem de todo conhecimento disponível para adaptarem-se à nova realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermarias, Equipamentos de Proteção, Assistência de Enfermagem, Saúde do Trabalhador, COVID-19.

## USE OF PERSONAL PROTECTION EQUIPMENT BY NURSING PROFESSIONALS IN PANDEMIA COVID-2019

**ABSTRACT:** Currently, respiratory contamination has raised new risks and concerns in professionals working in health services, given the emission of new pathogens, such as COVID-19. Nursing, which deals with all these risks on a daily basis in the act of professional practice, is the category that most presented the occurrence of work accidents. Objective: To investigate through the scientific literature on the use of personal protective equipment by nursing professionals before covid-2019. Materials and Methods: An integrative review was carried out, with a qualitative, descriptive and exploratory approach. The survey took place in the LILACS, BDNF, MEDLINE, SciELO and Cochrane Library databases. Timeless works in Portuguese, English and Spanish were chosen, carried out in the wards, complete original files online. Results: Four categories were identified, which were: Types of PPE needed to provide assistance; Professionals' justifications for not using PPE; Reduction of PPE for health professionals; Nursing Assistance in the face of the COVID-19 pandemic. Conclusion: Although the use of PPE is mandatory in other hospital sectors, it was important to verify how the professionals working in the wards use these resources. With this research it was possible to identify that the nursing team working in the wards used and knew only standard precautions for performing procedures and that, due to the COVID-19 pandemic, it was necessary to carry out a recycling of all available knowledge to adapt to the new reality.

**KEYWORDS:** Wards, Protective Equipment, Nursing Assistance, Workers health, COVID-19.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada pela presença de um vírus na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, que estava infectando pessoas com um nível exponencial e levando a óbito. Em 30 de janeiro de 2020, foi declarada Emergência de Saúde Pública Internacional, devido à gravidade e à rápida disseminação da Doença do Coronavírus 19 (COVID-19) pelo mundo. Segundo dados de 1º de abril de 2020, no mundo, havia 827.419 casos confirmados, 40.777 óbitos, 206 países/territórios afetados (WHO, 2020).

A COVID-19 é uma doença recém-descoberta e altamente contagiosa causada pelo Coronavírus com evolução para Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (SARALADEVIN, *et al.*, 2020). Os coronavírus (CoV) são patógenos causadores de doenças respiratórias, comuns em infecções em animais. São caracterizados por apresentar ácido

ribonucleico (RNA) de fita simples como material genético. Tais vírus podem atravessar barreiras interespecies, e causar doenças. Desconhece-se atualmente a gênese exata do SARS-CoV-2, especula-se, porém, que possa ser de origem animal (CASCELLA *et al.*, 2020).

Nesta ambiência, a RDC N° 356, de 23 de Março de 2020, determina que em virtude da emergência de saúde pública internacional relacionada ao SARS-CoV-2, os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários para a realização da assistência em serviços de saúde são máscaras cirúrgicas, respiradores particulados (N95, PFF 2 ou equivalentes), óculos de proteção, protetores faciais (face shield), vestimentas hospitalares descartáveis (aventais, capotes), gorros e propés (BRASIL, 2020).

A assistência ao paciente no ambiente hospitalar é complexa e envolve ações rápidas, atenção, raciocínio lógico e tomada de decisão. É nesse cenário da prática multiprofissional que os acidentes de trabalho podem ocorrer, sendo assim, pela forma acelerada de trabalho ou desatenção dos profissionais que estes incidentes podem ocorrer (ANDRADE; MOURA, 2013).

Apesar da contingencial necessidade de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), devido a gravidade dessa patologia, é nas enfermarias que se encontra o maior número de pacientes. Estima-se que em São Paulo, o estado mais atingido pela doença, haja mais de 8267 pessoas internadas nas enfermarias enquanto que o número de internamentos em UTIs sejam em torno de 5618 (CRUZ, 2020). Este alto fluxo de pacientes graves potencializa assim a ocorrência de acidentes de trabalho nas enfermarias hospitalares.

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem anualmente 270 milhões de acidentes de trabalho em todo o mundo. Aproximadamente 2,2 milhões deles resultam em mortes. No Brasil, segundo o relatório, são 1,3 milhão de casos, que têm como principais causas o descumprimento de normas básicas de proteção aos trabalhadores e más condições nos ambientes e processos de trabalho (WAGEL indicator, 2020).

Atualmente, a contaminação respiratória também tem levantado novos riscos e anseios nos profissionais atuantes nos serviços de saúde, haja vista a emissão de novos patógenos com aspectos ainda não elucidados pela ciência, especialmente o COVID-19.

Assim, vale ressaltar que a enfermagem, que lida cotidianamente com todos esses riscos no ato do exercício profissional, é a categoria que mais apresentou ocorrência de acidentes de trabalho, sendo a maior vítima o auxiliar de enfermagem, no momento da administração de medicamentos e o maior objeto as agulhas, transmitindo contato com sangue (LIMA *et al.*, 2016).

Para Barros *et al.*, (2016); Vieira *et al.*, (2017) os fatores que levam os profissionais da enfermagem resistir ao uso dos EPI's são: excesso de confiança; desconforto; estresse; falta de tempo; falta de EPI's em tamanho adequado; autoconfiança; desinteresse; incômodo

para determinados procedimentos; comodismo; segurança e habilidade, entre outros.

A utilização de EPIs ainda é um problema a ser considerado nas unidades de saúde, dado que pesquisas demonstram escassez do emprego dos mesmos pela equipe de enfermagem, que, na maioria das vezes, realiza somente o uso de luvas para realização de procedimentos (VIEIRA *et al.*, 2017).

Neste cenário, questionou-se primariamente: Como está sendo a utilização dos EPIs na prestação da Assistência de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19?. Como questões secundárias, identificou-se: Os EPIs estão disponíveis para a equipe de Enfermagem em quantitativo suficiente? Há dificuldades quanto ao uso destes equipamentos?

Assim, a realização desta pesquisa pela necessidade constante de observar as estatísticas sobre a contaminação dos profissionais da enfermagem. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) identificou que, no Brasil, o impacto da COVID-19 já resultou em mais de 30 óbitos e 4 mil afastamentos, além de mais de 4.800 denúncias pela falta de epis (COFEN, 2020). Considerando a relativa escassez de pesquisas sobre o tema, por se tratar de uma doença nova com alta taxa de contágios e estes agentes ocupacionais tornam-se fatores potenciais para o adoecimento.

Este trabalho é relevante ao expor dados referentes ao uso de EPIs, irá expandir a ótica sobre a problemática, a fim de fortalecer as políticas públicas já empregadas ao exercício seguro da Enfermagem, principalmente sob a manifestação da pandemia de SARS-CoV-2.

O presente estudo objetiva a investigar através das literaturas científicas sobre uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de enfermagem perante a pandemia por COVID-2019.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Este fora selecionado por se tratar de um método que permite uma compilação de conhecimentos, emprego de estudos experimentais e não experimentais a fim de propiciar um entendimento dos objetivos propostos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Para o delineamento desta pesquisa, será adotado o referencial de Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 760), os quais explicitam a necessidade de percorrer seis etapas para compilação de estudos de revisão integrativa, sendo estas: 1) Estabelecimento da questão

problema; 2) Busca na Literatura; 3) Categorização dos estudos; 4) Apresentação da revisão; 5) Interpretação dos resultados; 6) Avaliação dos estudos incluídos na revisão.

Os mesmos autores supracitados ressaltam que, nesta primeira etapa, a escolha de um tema deve basear-se no interesse do revisor e utilizar-se de um problema vivenciado na prática clínica, pois isto torna este processo mais encorajador, factível e dinâmico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A segunda etapa ou busca na literatura consistiu no acesso a bases de dados, visando à aquisição de trabalhos científicos por meio da seleção após leitura dos títulos, resumos e pesquisas na íntegra. Para a categorização de estudos na terceira etapa, foram categorizados os resultados de acordo com autores, título, ano, periódico e síntese dos resultados.

Na quarta e na quinta etapa, os resultados são dispostos e correlacionados com outras literaturas inclusas e não inclusas na revisão, a fim de fundamentar os dados recolhidos. Por fim, os estudos são avaliados quanto ao peso, validade e qualidade sobre o tema abordado.

No presente trabalho, para a elaboração da questão problema, utilizou-se o método da Estratégia PICO (Problema ou paciente; Intervenção; Comparação ou controle e *Outcomes* ou desfecho), na qual a pergunta problema é aplicada a uma situação prática, devendo ser estruturada nestes quatro elementos, os quais simplificam o processo de pesquisa (SANTOS *et al.*, 2007).

	<b>MESH</b>	<b>DeCS</b>
<b>P (and)</b>	<i>Nursing Care</i>	Assistência de Enfermagem
<b>I (and)</b>	<i>Protective Equipment</i>	Equipamentos de Proteção
<b>C (and)</b>	<i>Wards</i>	Enfermarias
<b>O</b>	<i>Worker's health</i>	Saúde do Trabalhador

Quadro 1 – Estratégia PICO. Fortaleza/CE, 2019.

Neste contexto, questionou-se: Como está sendo a utilização dos EPIs na prestação da Assistência de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19?

O levantamento literário ocorreu através de publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da exploração das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) bem como na *Cochrane Library*.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) empregados foram: “Equipamentos de Proteção”, “Enfermarias”, “Assistência de Enfermagem”, “Saúde do Trabalhador”,

combinados pelo uso do operador booleano “AND”, conforme Quadro 2. A fim de obter resultados ainda mais relevantes para a pesquisa, as autoras acrescentaram o descritor “COVID-19”. Também foram utilizados seus correspondentes em inglês contidos no *Medical Subject Headings (MeSH)*: “*Protective Equipment*”, “*Wards*”, “*Nursing Care*”, “*Occupational Health*” e “*COVID-19*”.

Assistência de Enfermagem AND Equipamentos de Proteção
Assistência de Enfermagem AND Enfermarias
Assistência de Enfermagem AND COVID-19
Assistência de Enfermagem AND Saúde do Trabalhador

Quadro 2 – Correlação dos Descritores.

Fonte: elaboração própria das autoras, Fortaleza (CE), 2020.

Para delimitar os achados, foram utilizados trabalhos em idioma português, inglês e espanhol, atemporal, realizados nas enfermarias, arquivos originais completos disponíveis para acesso na íntegra *on-line*. Foram excluídas da amostra publicações duplicadas, em outros idiomas, repetidas entre as bases, incompletas, artigos de revisão, monografias com profissionais que não sejam da área da enfermagem e os que não se encaixarem nos critérios de inclusão.

Após inserção das palavras-chave nas bases de dados e consecutiva aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os trabalhos encontrados foram submetidos à leitura dos títulos, posterior leitura dos resumos para averiguação da complacência com a temática, que culmina em uma leitura exploratória e seletiva dos artigos, a fim de identificar a amostra final do trabalho. As informações dos artigos da amostragem foram registradas em instrumento específico contendo base, título, autores, periódico, ano de publicação e resultados. A escolha das informações que compilarão o instrumento foi pautada em responder a questão norteadora desta pesquisa.

A seleção foi realizada por duas pesquisadoras, de forma independente e simultânea, conforme cronograma pré-estabelecido no projeto, a fim de garantir a completude da pesquisa no período previsto.

Após leitura minuciosa das pesquisas selecionadas, houve consequente categorização dos resultados, visando atingir os objetivos da pesquisa. Por ser um estudo do tipo revisão, que se apropria de artigos já publicados para a realização do mesmo, o presente trabalho não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética, contudo, as autoras garantem o respeito às legislações disponíveis sobre direitos autorais entre outros aspectos relativos a esse tipo de pesquisa. Este trabalho compromete-se em seguir as normas que regem a referência de obras científicas, conforme os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### 3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da metodologia supramencionada, foram identificados 2482 artigos (Quadro 3) com a inserção dos descritores cruzados nas bases. Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restando assim 1035 publicações indexadas nas bases. Destes, foram selecionados 52 estudos para leitura na íntegra após leitura flutuante, dos quais 44 foram avaliados para elegibilidade. Por fim, foi obtida a amostra final, totalizando 07 artigos (Figura 1).

	LILACS	BDEF	MEDLINE	SCIELO	COCHRANE
Assistência de Enfermagem AND Equipamentos de Proteção	34	32	172	4	158
Assistência de Enfermagem AND Enfermarias	18	19	37	0	368
Assistência de Enfermagem AND COVID-19	7	9	56	0	3
Assistência de Enfermagem AND Saúde do Trabalhador	143	133	551	72	426

Quadro 3 – Busca dos artigos nas bases de dados.

Fonte: elaboração própria das autoras, Fortaleza (CE), 2020.

Por meio da seleção dos artigos, verificou-se que a maioria (n=3) pertencia ao ano de 2020, o que pode significar um aumento do interesse sobre os EPIs de forma recente e exponencial. O ano de 2018 foi representado por duas publicações, enquanto que 2019 e 2017 expuseram duas publicações relevantes.

É interessante a indexação de pesquisas sobre o tema em diversas revistas nacionais e internacionais, sendo que nenhuma apresentou mais de uma publicação. A base de dados MEDLINE retratou três publicações, enquanto que a LILACS e BDEF dois artigos cada. A SCIELO não expressou nenhum artigo relevante que atendesse aos critérios de elegibilidade desta pesquisa.

A enfermagem tem como característica sua formação generalista. Deve exercer o cuidado a todo cliente, de forma holística e individualizada, sem negligenciar sua autoproteção. Para tanto, deve associar seus conhecimentos teóricos à prática, adotando estratégias para realizar uma assistência segura, com uso dos equipamentos de proteção (SPINDOLA *et al.*, 2018).

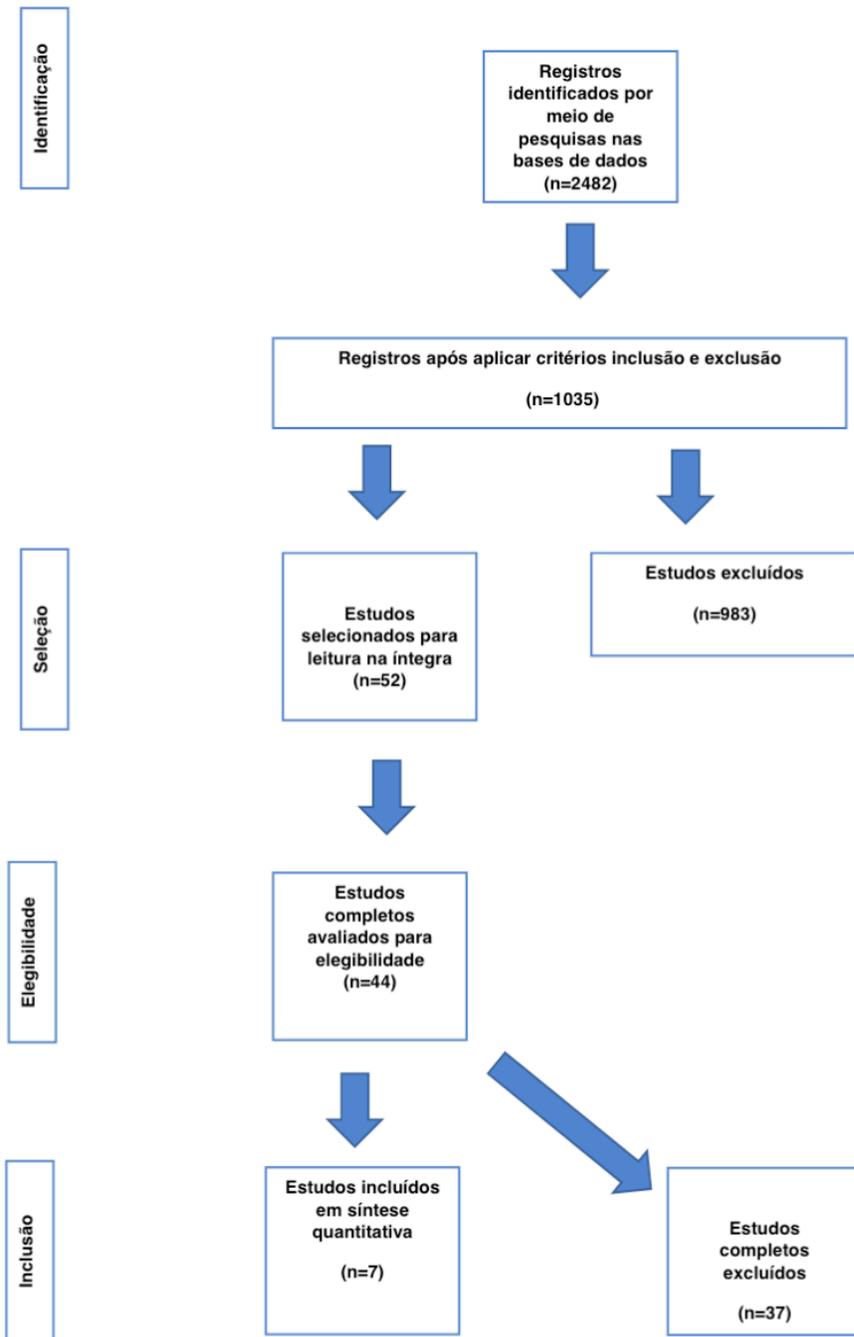


Figura 1 – Fluxograma adaptado do método PRISMA (2009). Adaptação das autoras, Fortaleza (CE)2020.

BASE	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
BDEFN	Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares.	BATISTA, J. R. et al.,	Revista de Enfermagem da UFPE <i>on line</i>	2017	No geral, 72,5% dos profissionais utilizam os equipamentos de proteção adequadamente e 27,5% não.
BDEFN	A autoproteção contra o HIV para profissionais de enfermagem: estudo de representações sociais.	SPINDOLA, T.; <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem da UERJ	2018	Nas descrições, nota-se que o EPI e EPC são formas de autoproteção reconhecidas na prática laboral. O conhecimento e o medo estão associados ao emprego da autoproteção pelos profissionais de enfermagem na vida profissional e pessoal.
MEDLINE	Working experiences of nurses during the Middle East respiratory syndrome outbreak.	KANG, H. S.; SON, Y. D.; CHAE, S.; CORTE, C.	International Journal Nursing Practice	2018	Os profissionais tiveram boa aderência aos EPIs apesar do desconforto, mudança frequente de protocolos e escassez, pois se sentiam protegidos.
MEDLINE	Personal Protective Equipment: Protecting the Eyes.	MCGOLDRICK, MARY.	Home Healthcare Now	2019	Os dados mais recentes mostram que 48% dos incidentes de exposição foram incidentes de exposição ocular (conjuntiva), com apenas 3% dos profissionais de saúde usando proteção ocular no momento do incidente de exposição. Há menor adesão às práticas de controle de infecção envolvendo óculos ou proteção ocular quando expostos a líquidos corporais (69,6%) e uso de máscara facial descartável sempre que possibilidade de respingos (81,9%)
MEDLINE	Reflexiones derivadas de la pandemia COVID-19.	RAURELL-TORREDÀ, M.; <i>et al.</i>	Enfermería Intensiva	2020	Os profissionais informam a falta de equipamento de proteção individual (EPI). Não há tempo suficiente para colocação dos EPIs.
LILACS	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente ao Covid-19.	MIRANDA, F. M. D.; <i>et al.</i>	Cogitare Enfermagem	2020	Os Profissionais de Enfermagem vivenciam um dilema ético e moral: assistir os pacientes sem a utilização dos EPI adequados devido à escassez destes
LILACS	Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19.	OLIVEIRA, A. C.	Revista Mineira de Enfermagem	2020	A segurança e a proteção ocupacional do profissional nem sempre têm sido alcançadas de forma suficiente. Muitos relatos de profissionais sem ter o equipamento de proteção individual (EPI) adequado e/ou disponível em quantitativo suficiente ou sem ter a garantia da efetividade de seus EPIs

Quadro 1 – Caracterização e dos estudos utilizados na revisão integrativa. fortaleza– Ceará. 2020

Fonte: Autoras (2020)

Em relação aos anos de publicações dos estudos, nota-se que o ano de 2020 teve maior publicação com 03 artigos (53, %), seguido do ano de 2018 com 02 artigos cada (29, %), e o ano 2017 e 2019 ambos com 01 artigo (18%). Em relação aos periódicos, percebe-se que não houve a predominância; todos os artigos foram publicados em diferentes revistas.

Diante das leituras de todos os artigos analisados, foi possível observar que os pesquisadores abordaram quatro (4) categorias, conforme mostra o fluxograma abaixo:



Figura 01: Fluxograma da distribuição das categorias da revisão integrativa fortaleza-Ce2020

### 3.1 Tipos de EPIs necessários a prestação de assistência

Na prestação dos cuidados, os profissionais de enfermagem realizam práticas inerentes ao seu fazer, independentemente do diagnóstico dos clientes, sendo estes os responsáveis por cuidar das pessoas que necessitam de atenção à saúde, mas precisam zelar, também, pela sua saúde. Esse cuidado, contudo, nem sempre é considerado (SPINDOLA *et al.*, 2018).

Um estudo de revisão de literatura apontou que a resistência à autoproteção por estes profissionais pode estar relacionada à autoconfiança advinda da experiência na execução de atividades rotineiras, tempo de serviço, baixa responsabilização, baixa percepção dos riscos, perda de habilidade ou desconforto ao usar EPIs, aprendizagem e orientação inadequadas no processo de educação em saúde e segurança no trabalho, além de ausência de controle e vigilância pela equipe de saúde ocupacional (DIAS; FIUZZ; OENNING, 2015). Sendo assim, a relevância da insalubridade e periculosidade da enfermagem deve ser explorada.

A atividade destes profissionais inclui o manuseio de equipamentos e medicamentos, além da exposição ciente e inconsciente a patógenos infectocontagiosos. Dessa forma, a autoproteção, deve se fazer presente em todo e qualquer contato com pacientes. Para isso, existem os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que são formas de autoproteção reconhecidas na prática laboral. O EPI deve ser associado à perícia na execução do procedimento, sendo necessário manter a atenção na ação que está sendo realizada, e priorizar o seu uso independente do diagnóstico do cliente a ser assistido (SPINDOLA *et al.*, 2018).

No cenário de doenças infectocontagiosas, a exemplo do HIV/AIDS e COVID-19, os EPIs são considerados uma das melhores formas de evitar acidentes no exercício laboral, especialmente no que tange à assistência à saúde. Trata-se de uma barreira protetora para o trabalhador e para o paciente. No geral, 72,5% dos profissionais utilizam os equipamentos de proteção adequadamente e 27,5% não (SPINDOLA *et al.*, 2018; BATISTA *et al.*, 2017).

De acordo com Raurell-Torredà *et al* (2020, p. 92), “os EPIs devem incluir: - Luvas e roupas de proteção, Proteção respiratória e Proteção para os olhos e o rosto”. Basicamente, esses equipamentos englobam luvas, avental impermeável de mangas longas, gorros, sapato fechado, propés, máscara cirúrgica, máscara de proteção respiratória (N95), óculos e escudo facial (BRASIL, 2020; KANG *et al.*, 2017; OLIVEIRA, 2020; MCGOLDRICK, 2019; MIRANDA *et al.*, 2020).

Esses produtos, especialmente luvas e máscaras, devem possuir certificação de destino à assistência à saúde fornecida pelos órgãos responsáveis, a fim de prevenir doenças no paciente e contaminação do profissional que o utiliza (KANG *et al.*, 2017; OLIVEIRA, 2020; RAURELL-TORREDÀ *et al.*, 2020).

Para a certificação do EPI é necessário que as suas características de desempenho sejam avaliadas e descritas em relatório de ensaio por um laboratório credenciado junto à Secretaria de Inspeção do Trabalho (Ministério do Trabalho e Emprego), ou emitido pelo Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (SINMETRO NETO, 2020).

Geralmente, a recomendação é usar EPI descartáveis ou, se não, eles podem ser desinfetados após o uso, seguindo as recomendações do fabricante (RAURELL-TORREDÀ *et al.*, 2020).

### **3.2 Justificativas dos profissionais para o não uso dos EPIs**

Assim vale destacar que o uso individual do EPI é um processo comportamental que envolve vários componentes, dentre eles a percepção dos trabalhadores sobre riscos, facilidade de uso e quão confortável ou desconfortável é usá-lo (THANH *et al.*, 2016).

Um estudo quantitativo e exploratório-descritivo, realizado com técnicos de enfermagem e enfermeiros, identificou que, com relação ao uso correto dos EPIs e fornecimento pela instituição, 20% dos enfermeiros e 30% dos técnicos relataram não fazer

uso corretamente dos equipamentos de proteção (BATISTA *et al.*, 2017).

No percurso de síntese da literatura, tem se observado que muitos profissionais associam a proteção do trabalhador apenas ao uso da luva e não mencionam outros aspectos relevantes, utilizando como justificativa o pouco conhecimento, adotar apenas as precauções padrão por não haver necessidade no setor do uso de outros EPIs (SPINDOLA *et al.*, 2018, P.03).

Corroborando com estudo Formozo; Oliveira,(2009) a firmou que os profissionais estavam cientes do uso de EPIs apenas na iminência do risco de contágio durante o cuidado de enfermagem ao realizarem procedimentos específicos, porém não estavam acostumados ao uso preventivo de tantos equipamentos, destes que nem se quer compunham sua prática cotidiana. Apesar disso, reconhecem que o uso de precaução padrão deve ser utilizado para todos os pacientes independente de sua doença.

O tempo necessário para colocar e retirar o EPI também tem sido relatado como barreiras ao uso destes, ocorrendo que, por vezes, não há tempo necessário para a paramentação, sendo estes utilizados apenas quando critérios sérios de recomendação prevalecem (RAURELL-TORREDÀ *et al.*, 2020).

Outro estudo realizado por Kang, *et al.*, (2017) que a equipe de Enfermagem também menciona desconforto em usar EPI durante todo o dia em serviço. Frente a isso, o tempo de uso de EPI tende a variar de acordo com o trabalho e a gravidade da condição dos pacientes. Muitos relatam queixas principalmente com relação às máscaras, que os levam a dificuldades respiratórias

Ainda os mesmo autores justificam que os padrões de permanecer na sala de isolamento variam de instituição para instituição, em que alguns profissionais permanecem nas salas de isolamento por no máximo 2 horas, outros ficaram na antecâmara (uma sala em frente à sala de isolamento de pressão negativa) e voltaram para a sala de isolamento quando necessário e também hospitais em que a equipe permanece na sala de isolamento por todo o turno, exceto na hora do almoço (KANG *et al.*,2017).

Para Mcgoldrick, (2019). no seu estudo relata que os profissionais utilizam o EPI no paciente ao invés de usá-lo. Também classificam por si mesmos se o procedimento necessita ou não da paramentação, sem consultar referências ou Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) hospitalares.

No entanto com essa nova pandemia uso generalizado de EPIs para além das precauções padrão culminou na exposição do desconhecimento do uso dos mesmos pelos profissionais. A maioria destes afirma que aprenderam a maneira apropriada de utilizá-los por meio de colegas de trabalho, instruções particulares ou em grupo, havendo relatos de que o conhecimento sobre a paramentação e desparamentação proporciona maior sensação de segurança para a execução do processo de trabalho (KANG *et al.*,2017).

Neste sentido, como prevenção de melhores práticas, a estratégia de educar a equipe para adicionar proteção e impedir uma exposição ocupacional a patógenos

infecciosos ainda é de suma importância. Além disso, é necessário instruir os trabalhadores sobre outras medidas para além dos EPIs, tais como não tocar conscientemente o rosto, realizar higiene das mãos e outras medidas de etiqueta de higiene (MCGOLDRICK, 2019).

Estudo realizado na china por Thanh *et al.*, (2016) frisou a importância do treinamento e capacitação dos profissionais são indispensáveis à execução segura da atividade laboral no seu cumprimento diário do dia-a-dia

### **3.3 Acesso aos EPIs para profissionais de saúde**

Devido ao aumento exponencial do uso de equipamentos de proteção individual, houve necessidade de reorganizar o trabalho da equipe de Enfermagem para reduzir os custos e evitar o risco de infecção. Muitos procedimentos foram revisados para ver o grau de exposição e, com base no risco de adaptação, é fornecido o EPI necessário. As atividades são agrupadas o máximo possível e o EPI controlado por um supervisor. Alguns hospitais separam os EPIs por turno de trabalho deixando apenas a quantidade estritamente necessária (RAURELL-TORREDÀ, 2020, P. 50).

Corroborando com estudo de Batista *et al.*, (2017) que identificaram em seu estudo que em relação às instituições hospitalares com 70% dos enfermeiros e 80% dos técnicos relataram receber os equipamentos de proteção, enquanto 30% dos enfermeiros e 20% dos técnicos disseram que não.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem desde do início da pandemia já recebeu quase 3,6 mil denúncias de falta, escassez, má qualidade e improvisação dos equipamentos de proteção individual, os quais são divulgados pelas mídias, aumentando a preocupação da população e dos servidores de saúde e, principalmente, da enfermagem, dado seu contato contínuo e ininterrupto com os pacientes (OLIVEIRA, 2020; RAURELL-TORREDÀ *et al.*, 2020).

Diante deste cenário atual em que os profissionais de enfermagem estão demonstrando reconhecimento que mesmo com a complexidade adicional de falta de EPI e sobrecarga emocional ao cuidar de pacientes expostos a um alto risco de contágio, em situação francamente difícil e desafiante, conseguem realizar uma assistência honrada e imprescindível (RAURELL-TORREDÀ, 2020).

### **3.4 Assistência de Enfermagem frente à pandemia do COVID-19**

Quando novas doenças infecciosas respiratórias se disseminam, como durante a pandemia do COVID-19, a adesão dos profissionais de saúde às diretrizes de prevenção e controle de infecções se torna ainda mais importante. As medidas incluem o uso de equipamento de proteção individual (EPI), separação de pacientes e rotinas de limpeza mais rigorosas. Essas estratégias podem ser difíceis e demoradas para aderir na prática. As autoridades e os estabelecimentos de saúde, portanto, precisam considerar a melhor forma de apoiar os profissionais de saúde a implementá-los (HOUGHTON *et al.*, 2020).

Entende-se que a enfermagem vivencia um momento ímpar decorrente da pandemia da COVID-19, pela sobrecarga de trabalho, pela especificidade da alta transmissão do vírus e pela manipulação de equipamentos específicos de proteção, sendo esta uma experiência vivenciada tanto pela rede pública quanto privada a nível mundial (MIRANDA *et al.*, 2020).

A maioria relata ter medo de se infectar com o COVID-19 enquanto cuida dos pacientes. Eles tomam precauções usando EPIs e confiam neles. No entanto, eles ainda demonstram preocupação com o fato de o EPI não oferecer proteção absoluta e pelas dúvidas na utilização correta (KANG *et al.*, 2017).

Além disso, a escassez de EPIs, nesse contexto, muitas vezes leva esses profissionais atuantes no enfrentamento da pandemia a prestar assistência pelo bem do paciente, sob acentuado estresse psicológico (OLIVEIRA, 2020).

O momento é tenso, uma realidade desconhecida, uma guerra contra um vírus que avança dia a dia, de forma jamais imaginada. Países acometidos não têm conseguido abastecer os serviços de saúde com insumos e equipamentos de proteção individual para seus profissionais, levando ao seu reuso, a condições inseguras e até a políticas de insegurança ocupacional. Enquanto isso, os casos de infecção só aumentam, a mortalidade continua a ocorrer de forma progressiva. (OLIVEIRA, 2020, p. 2).

Além disso, ainda que providos de paramentação, há o número insuficiente de profissionais e os que estão atuantes, por vezes, são obrigados a manterem-se no “*front*” a fim de preencher as lacunas nos serviços de saúde. Os registros de lesões por pressão devido ao uso continuado por horas a fio das máscaras e falta de tempo também são constantes. Acrescenta-se a isso a falta de treinamento para lidar com pacientes portadores da Covid-19 e também para usar e retirar os equipamentos de proteção individual. O medo que estes profissionais têm de contagiar a família amplia efeitos psicológicos, aumentando sua dor, sofrimento e a sensação de mais responsabilidade (OLIVEIRA, 2020; RAURELL-TORREDÀ *et al.*, 2020).

Desta forma, a alta probabilidade de acidentes de trabalho, o que implica em uma quarentena de aproximadamente duas semanas de duração, sujeita a uma variação que pode ir da convalescência ao óbito destes profissionais. Ressalta-se que devem ser cumpridos períodos de descanso estritamente adequados, em qualquer caso conforme recomendado pela legislação vigente (RAURELL-TORREDÀ *et al.*, 2020).

Um estudo realizado por Oliveira, (2020) redução da força de trabalho em saúde consiste em uma das necessidades mais críticas no mundo. E foi nessa perspectiva que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu no Dia Mundial da Saúde, em 7 de abril de 2020, a escassez de cerca de quase 6 milhões de profissionais de enfermagem no mundo ( ).

Corroborando com Raurell-Torredà *et al.*, (2020) que os cuidados com a saúde não tivessem levado a uma diminuição nas equipes de enfermagem, hoje teríamos uma equipe

de complemento otimizada para atender um dos profissionais de primeira linha que devem cumprir a quarentena, respeitar as pausas e diminuir a duração dos turnos.

Neste sentido, espera-se com este estudo chamar a atenção para a criação de um ambiente de trabalho seguro, fornecendo equipamentos de proteção pessoal de melhor qualidade e treinamentos, visando reduzir a contaminação dos trabalhadores da saúde na prestação de cuidados (KANG *et al.*, 2017).

Acredita-se na enfermagem como um elo na corrente multiprofissional em saúde no enfrentamento ao COVID-19, com foco na vida humana, atentando para a saúde do trabalhador e a segurança do paciente. Considerado um momento de se reinventar e reaprender diante de um cenário desafiador ao trabalhador e às instituições, a presença e posicionamento dos conselhos e associações de classe são indispensáveis (MIRANDA *et al.*, 2020).

Assim vale refletir que há necessidade de engajamento dos políticos e gestores das instituições governamentais dependentes dos Ministérios da Saúde e Educação que aprendam com essa experiência para não cometer os mesmos erros: especialidade, aumentar o pessoal das equipes de enfermagem e proteger o sistema público de saúde. Superaremos o coronavírus e, imediatamente depois, continuaremos lutando pelo reconhecimento da profissão de enfermagem (RAURELL-TORREDÀ, 2020).

Dessa forma, envoltos em todo esse apoio, a Enfermagem poderá solidificar os direitos adquiridos neste momento de dificuldades, a fim de garantir que a saúde destes trabalhadores seja finalmente privilegiada.

## 4 | CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa visou identificar as mudanças no cotidiano da prestação da assistência de enfermagem no que diz respeito ao uso de EPIs na iminência e desdobramento da pandemia. O que antes se limitava às precauções-padrão hoje reflete na ciência de que há outros EPIs fundamentais à autoproteção do trabalhador e a necessária reciclagem constante de todo conhecimento disponível para adaptarem-se à nova realidade.

Apesar da paramentação e desparamentação ser rotineira e obrigatória em outros setores hospitalares, como UTIs e Centros Cirúrgicos, foi importante verificar como os profissionais atuam nas unidades clínicas, pois estes fazem parte de uma realidade distinta do restante do hospital.

Se por um lado o uso de novos EPIs trouxe dificuldades respiratórias, dores, lesões por pressão, entre outros problemas a esses trabalhadores, ainda há a interface da escassez desses equipamentos, o que culmina no adoecimento de milhares destes.

Espera-se que esta síntese compilada nesta pesquisa possa contribuir para a elaboração e aperfeiçoamento de novas políticas que visem à Saúde do Trabalhador e à Saúde Mental dos nossos já tão adoecidos profissionais.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Acidentes de trabalho, um problema de saúde pública.** 27/07/2018. Disponível em: < <https://cnts.org.br/noticias/acidentes-de-trabalho-um-problema-de-saude-publica/>>. Acesso em: 11/06/2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Norma Brasileira Regulamentadora 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018. documents/40070/848544/abntnbr6023.pdf/092b145a-7dce-4b97-8514-364793d8877e

BARROS, J. S. O.; RODRIGUES, A. P. R. A.; MIRANDA, L. N.; ARAÚJO, M. A. S. A enfermagem e a resistência ao uso dos equipamentos de proteção individual Ciências Biológicas e da Saúde, v. 3, n. 3, p. 189-200, 2016. recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/fitbiossaude/article/view/3444>

BATISTA, J. R.; LEITE, K. N. S.; OLIVEIRA, S. X.; MEDEIROS, R. C.; SOUZA, T. A.; LIMA, M. M. G. Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, v. 11, n.12, p.4946-4952, 2017. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22317p4946-4952-2017>

BRASIL. Ministério do trabalho e emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. **Aprova a Norma Regulamentadora nº 32** (segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), novembro de 2005. <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - rdc nº 356, de 23 de março de 2020.** Disponível em:<<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-356-de-23-de-marco-de-2020-249317437>>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hospital Federal de Bonsucesso. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. **Rotina A 2**. RIO DE JANEIRO, 13/04/2010. Disponível em: <[http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ccih/todo\\_material\\_2010/rotina%20a%20-%20medidas%20de%20prevencao%20e%20controle%20das%20infecoes%20hospitalares/rotina%20a%202%20-%20epi%202.pdf](http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ccih/todo_material_2010/rotina%20a%20-%20medidas%20de%20prevencao%20e%20controle%20das%20infecoes%20hospitalares/rotina%20a%202%20-%20epi%202.pdf)>. Acesso em: 23/09/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e Segurança do Trabalhador.** Disponível em: < <https://coronavirus.saude.gov.br/saude-e-seguranca-do-trabalhador-epi>>. Acesso em: 01/06/2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **COVID-19 Orientações sobre a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual (EPIs).** Brasília; COFEN; 2020. 18 p. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095780>

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS. **Manual de perguntas e respostas frequentes COVID-19.**Belo Horizonte; COREN-MG; 2020. 104 p. <https://www.corenmg.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Manual-de-Perguntas-e-Respostas-Frequentes-Covid-19-versao-10-04.05.2020.pdf>

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. **Brasil tem 30 mortes na Enfermagem por COVID-19 e 4 mil profissionais afastados.** Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-30-mortes-na-enfermagem-por-covid-19-e-4-mil-profissionais-afastados\\_79198.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-30-mortes-na-enfermagem-por-covid-19-e-4-mil-profissionais-afastados_79198.html)>. Acesso em: 25/04/2020.

CRUZ, E. P. **Taxa de ocupação das UTIs está em torno de 64,3% no Estado.** (07/07/2020). Disponível em: < <https://agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2020-07/estado-de-sao-paulo-registra-mais-de-332-mil-casos-de-covid-19>>. Acesso em: 07/07/2020.

CUNHA, J. D. S.; Gomes, R. N. S. Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **REONFACEMA**, v.3, n.2, p.499-505, 2017. <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/195>

DIAS, C. C. B.; FIUZA, E. N. S.; OENNING, N. S. X. **Adesão ao uso dos epis pela equipe de Enfermagem no ambiente hospitalar**: causas da resistência. Repositório Institucional- Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2015. Disponível em: < <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/753/1/tcc%20bahiana%20carla%20edvania.pdf>>. Acesso em: 11/06/2020.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n.1, p. 1-260, 2014. doi.org/10.5935/1415-2762.20140001

FORMOZO, G. A.; Oliveira, D. C. Auto-proteção do profissional e cuidado de Enfermagem ao paciente soropositivo ao HIV: duas facetas de uma representação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 392-398, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400007>

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto alegre: editora da ufrs, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOUGHTON, C.; *et al.* Barreiras e facilitadores à adesão dos profissionais de saúde às diretrizes de prevenção e controle de infecções (IPC) para doenças infecciosas respiratórias: uma rápida síntese qualitativa de evidências. **Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas**. 21 de abril de 2020. Disponível em: < <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD013582/epdf/full>>. Acesso em: 31/05/2020.

KANG, H. S.; SON, Y. D.; CHAE, S.; CORTE, C. Working experiences of nurses during the Middle East respiratory syndrome outbreak. **International Journal Nursing Practice**, v. 24, n. 5, 2018. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7165521/>

LIMA, E. A. G.; ROCHA, I. B.; LIMA, D.; AMENDOLA, F. Revisão integrativa sobre acidente de trabalho com pérfuro cortante em profissionais de Enfermagem. **Revista Saúde**, v.10, n.1-2, 2016. <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/1583>

MCGOLDRICK, MARY. Personal Protective Equipment: Protecting the Eyes. **Home Healthcare Now**, v. 37, n.4, p. 234-235, 2019

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MICHELE, S.D.N.A.; MOURA, JOSELY PINTO DE. exposição ocupacional de material biológico envolvendo profissionais de saúde da área hospitalar. **Ciência et praxis**, v. 6, n. 12, p. 19-28, 2013.

MIRANDA, F. M. D.; SANTANA, L. L.; PIZZOLATO, A. C.; SAQUIS, L. M. M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. <https://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf>

MORAES, K. K. O.; *et al.* Exposição da Equipe de Enfermagem aos riscos biológicos em Unidade De Terapia Intensiva: revisão integrativa. **Revista Inova Saúde, Criciúma**, v. 5, n. 2, 2016. DOI:10.18616/is.v5i2.3016Corpus ID: 63117016

NETO, T. **O que é Certificado de Aprovação e qual sua importância?** Disponível em: <<https://onsafety.com.br/o-que-e-o-certificado-de-aprovacao-e-qual-sua-importancia/>>. Acesso em: 01/06/2020.

OLIVEIRA, A. C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020. <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1448/e1302.pdf>

RAURELL-TORREDÀ, M. Gestión de los equipos de enfermería de UCI durante la pandemia covid-19. **Enfermería Intensiva**, v. 31, n.2, p. 49-51, 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7213958/>

RAURELL-TORREDÀ, M.; MARTÍNEZ-ESTALELLA, G.; FRADE-MERA, M. J.; RODRÍGUEZ-REY, L. F. C.; PÍO, E. R. S. Reflexiones derivadas de la pandemia COVID-19. **Enfermería Intensiva**, v. 31, n.2, p. 90-93, 2020. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1130239920300389?via%3Dihub>

SANTOS, M. Q.; LEITE, J. C. R. A. P. A vulnerabilidade dos profissionais de Enfermagem frente aos riscos biológicos: um estudo em sala de emergência. **Saber Científico**, v. 7, n. 2, p. 1 – 12, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22614/resc-v7-n2-963>

SANTOS, M. R.; *et al.* **Segurança do paciente crítico em uso de sistema fechado de aspiração: uma revisão integrativa.** 19ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes. "Matemática para o desenvolvimento da Ciência" 23 a 27 de outubro de 2017. <https://eventos.set.edu.br/semespq>

SPINDOLA, T.; *et al.* A autoproteção contra o HIV para profissionais de enfermagem: estudo de representações sociais. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, V. 26, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.34277>

SULZBACHER, E.; FONTANA, R. T. Concepções da equipe de Enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 25-30, 2013. <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a04>

THANH, B. Y. L.; *et al.* Intervenções comportamentais para promover o uso de equipamentos de proteção respiratória pelos trabalhadores. **Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas.** 7 de dezembro de 2016. Disponível em: < <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD010157.pub2/information>>. Acesso em: 31/05/2020.

Tribunal superior do trabalho. **O Ceará registrou uma média de 34 acidentes de trabalho por dia em 2018.** Disponível em: <[http://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/programa/-/asset\\_publisher/0sup/content/ceara-registrou-uma-media-de-34-acidentes-de-trabalho-por-dia-em-2018?inheritredirect=false](http://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/programa/-/asset_publisher/0sup/content/ceara-registrou-uma-media-de-34-acidentes-de-trabalho-por-dia-em-2018?inheritredirect=false)>. Acesso em: 18/11/2019.

Vieira, B. G. M.; Moraes, L. P.; Ferreira, J. S.; Pereira, e. A. A.; Souza, M, M. T.; Passos, J. P. Causas de acidentes com material biológico no trabalho de Enfermagem. **Revista Pró-universUS**, v.08, n.1, p. 26-30, 2017.

WAGEL INDICATOR. **Acidentes de trabalho: Brasil é o quarto em número de mortes.** Disponível em: <<https://meusalario.uol.com.br/trabalho-decente/acidentes-de-trabalho-brasil-e-o-quarto-em-numero-de-mortes-1>>. Acesso em 18/11/2019.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO** - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agente Comunitário de Saúde 137, 138, 141, 143  
Ambiente Hospitalar 5, 8, 57, 113, 114, 169, 183, 184  
Antineoplásicos 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95  
Atenção Básica 27, 28, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 107, 139, 140, 143, 160, 161, 164  
Atenção Médico Domiciliar 42, 43, 50  
Atendimento de Urgência 139  
Atendimento Domiciliar 50  
Avaliação Microbiológica 54, 57

### B

Biossegurança 59, 60, 61, 62

### C

Capacitação 105, 137, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 179  
Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 36, 46, 66, 93, 105, 107, 130, 131, 144  
Comunidade 11, 24, 25, 27, 32, 35, 37, 43, 50, 51, 84, 103, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 159, 164  
Covid-19 98, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184

### D

Depressão 29, 37, 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 128  
Doenças Infecciosas 56, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 109, 161, 179, 183

### E

Educação Física 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72  
Emergência 5, 59, 60, 61, 62, 137, 138, 139, 140, 148, 161, 164, 168, 169, 184  
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 8, 9, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 48, 49, 56, 62, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 96, 109, 112, 117, 118, 130, 136, 147, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184  
Ensaio Clínico Randomizado 133  
Epidemiologia 136  
Equipamento de Proteção Individual 175, 179

## H

Hospital Escola 10, 11, 12, 13, 16

Hospitalização 47, 96, 97, 101

Hotelaria Hospitalar 111, 112, 113, 114, 117, 118

## I

Idoso 17, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 51, 52

## J

Judicialização 89, 94, 95

## M

Medicina 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 32, 42, 43, 50, 51, 56, 60, 61, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 96, 105, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 150, 151, 164, 183

Metodologia 3, 10, 12, 14, 25, 32, 56, 65, 75, 98, 112, 117, 132, 133, 134, 150, 151, 170, 173

## N

Neoliberalismo 149, 150, 160, 161

## O

Óbito 47, 91, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 125, 127, 168, 180

## P

Políticas Públicas 24, 29, 30, 37, 40, 89, 161, 163, 170

Profissional de Saúde 54, 57, 115, 120, 122, 124, 144

## S

Saúde Pública 16, 17, 23, 28, 55, 87, 89, 94, 95, 96, 102, 104, 138, 140, 141, 150, 152, 153, 156, 160, 165, 168, 169, 182, 183

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 36, 44, 61, 112, 113, 117, 118, 139, 142, 151, 152, 155, 162, 170, 175, 176, 178, 181, 182, 184

Suplementação Proteica 132, 134

Suporte Básico de Vida 137, 138, 141, 142, 145, 146, 147, 148

## T

Treinamento de Força 132, 133, 134

## U

Universidade 1, 10, 11, 15, 21, 22, 28, 42, 50, 54, 62, 63, 71, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 96, 99, 111, 128, 130, 131, 132, 137, 142, 149, 167, 184, 185

## **V**

Viés 132, 133, 134, 135, 136, 152, 154

## **W**

Whey Protein 133, 134

# Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020